



pico da neblina

Episódio 101

"PILOTO"

Escrito por

Chico Mattoso

TRATAMENTO 6
REVISÃO AZUL
20.jul.2018

Criado por:
Cauê Laratta, Chico Mattoso,
Marcelo Starobinas e Mariana Trench Bastos.

Roteirista Chefe:
Chico Mattoso

Assistentes de Roteiro:
Felipe Berlinck e Celso Duvecchi

O2 Filmes para **HBO** (2018)



O2 FILMES



*

TEASER

- 1 **INT. CASA DE BIRIBA / BANHEIRO - DIA (D1)** 1
- Um TIJOLO ESCURO cai numa BANHEIRA de água escaldante. É um BLOCO DE MACONHA paraguaia, prensada para facilitar seu transporte clandestino.
- O bloco se desmancha. Suas impurezas vão tingindo a água de marrom. Entre galhos, folhas e sementes, flutua na superfície um INSETO MORTO. Uma mão segurando uma ESCUMADEIRA pesca o bicho, joga na privada e dá a descarga.
- Agora a mão retira com delicadeza a erva da água e a espalha sobre uma BANDEJA forrada de papel toalha.
- 2 **INT. CASA DE BIRIBA / QUARTO DE BIRIBA - DIA (D1)** 2
- A maconha seca diante da janela. Secos e soltinhos, os camarões recuperam sua coloração verde original. Um deles é erguido contra o sol: as moléculas psicoativas nas folhas reluzem como jóias. Orgulhoso, o responsável pela operação sorri. É BIRIBA (29).
- Biriba deposita parte da maconha numa CAIXA DE MADEIRA improvisada cujo interior é dotado de uma pequena tela de aço. Ele fecha a caixa e a chacoalha até extrair, do outro lado da tela, um PÓ marrom, também conhecido como KIEF.
- Agora Biriba espalha parte desse pó sobre PAPEL-MANTEIGA, embala e cobre com JORNAL. Então amassa o jornal com um FERRO DE PASSAR. Pronto: agora temos também tabletes de HAXIXE.
- Biriba separa as quatro variedades de maconha (prensada, limpa, kief e haxixe) em SAQUINHOS ZIPLOC, cada um com uma etiqueta de cor diferente: amarelo, verde, vermelho e azul. Guarda o material dentro da mochila, fecha e sai do quarto.
- 3 **EXT. PRAÇA DA SÉ / SAÍDA DO METRÔ - DIA (D1)** 3
- Manhã cedo. De mochila nas costas, calça e camisa social, Biriba emerge do metrô e olha ao redor. A praça fervilha, repleta de engravatados, estudantes, office boys, pastores...
- Biriba abre um CADERNINHO. Ali está uma lista de endereços e telefones.
- Biriba fecha o caderninho e avança pela praça, determinado.

4 **INT. ESCRITÓRIO DE ARQUITETURA - DIA (D1)** 4

Biriba no sofá de uma sala de espera. Sobre a mesa de centro, um JORNAL estampa a MANCHETE: "Projeto que legaliza a maconha vai à votação hoje". Biriba olha para o jornal sem tocá-lo.

SECRETÁRIA (O.S.)

Senhor?

Biriba olha para a secretária. Atrás da mesa dela, na parede, o LOGOTIPO do escritório: "Móbile Arquitetura". A secretária faz gesto para ele entrar.

MOMENTOS DEPOIS:

Quatro SAQUINHOS ZIPLOC, com etiquetas de quatro cores diferentes, espalhados sobre uma mesa de vidro. Sentados num sofá, três ARQUITETOS observam Biriba atentamente.

BIRIBA

(Apontando para o saquinho
com etiqueta amarela)

Esse aqui é o meu modelo de
entrada. Erva boa, brisa leve, mas
é prensado, então sempre pode dar
um pouco de dor de cabeça...

*

Os arquitetos escutam Biriba com atenção.

5 **EXT. SOB UM VIADUTO - DIA (D1)** 5

Seis MOTOBOYS cercam Biriba, que segue discursando:

BIRIBA

Sai 5 pra 1. Agora, se quiser subir
um pouco de nível, indico esse cara
aqui:

(Mostra o ziploc com a
etiqueta verde)

Ervá limpa, soltinha, sem galho nem
caroço. É um banza pro dia a dia...

6 **I/E. VÁRIAS LOCAÇÕES - DIA (D1)** 6

MONTAGEM RÁPIDA de Biriba entregando SAQUINHOS e recebendo DINHEIRO de diferentes clientes:

- Um grupo de JOVENS, num BAR DA AUGUSTA;
- Dois HOMENS de TOALHA NA CINTURA, num VESTIÁRIO DE CLUBE;

- Uma BALCONISTA, numa LOJA DE CONVENIÊNCIA;
- Um MÉDICO, num CONSULTÓRIO.

BIRIBA (O.S.)
...bom pra trampá, bom pra trepá,
pra dar aquele grauzinho sem perder
a compostura. Sai doze o grama,
promoção de fim de ano...

*

7

INT. REPÚBLICA DE ESTUDANTES - DIA (D1)

7

A sala caótica de uma república estudantil. Ao fundo, dois ESTUDANTES vêem TV. Ela passa uma REPORTAGEM sobre a legalização da maconha. Um terceiro estudante está sentado diante de Biriba e tem um ZIPLOC de etiqueta verde na mão.

BIRIBA
...pra poder curtir as festas sem
nóia nem estresse. Pode cheirar,
tio! Sente a fragrância!

O estudante obedece Biriba e dá uma cheirada no pacote. Biriba ergue um terceiro ZIPLOC, este de etiqueta vermelha:

BIRIBA (CONT'D)
Aí a gente chega no kief, que é o
pólen da maconha.

*

8

INT. APARTAMENTO DE CLASSE MÉDIA - DIA (D1)

8

Numa sala organizada e decorada com bom gosto, LUCINDA e ROBERTO (60s) ouvem Biriba falar, ZIPLOC vermelho na mão.

BIRIBA
O kief ajuda a dar uma turbinada na
brisa. Pode misturar com a erva ou
empanar o baseado. 30 conto o
grama, mesmo preço do haxixão aqui.
Esses dois são mais paulada, tá
ligado?

*

*

O casal reflete um instante.

ROBERTO
Vê dois do verde e um do vermelho
pra mim.

Biriba separa os saquinhos. Lucinda dá uma olhada surpresa pro maridão.

ROBERTO (CONT'D)
(p/ a mulher)
Experimentar, né?

LUCINDA
Eu vou querer o de sempre...

Biriba tira um bolo de BASEADOS ENROLADOS da mochila,
preparados especialmente para a cliente.

BIRIBA
Tá na mão.

Ela abre um sorriso. Roberto abre a carteira para pagar.

			*
10	I/E. ÔNIBUS / RUA DO CENTRO - NOITE (N1)	10	*
	Biriba está no fundo de um ônibus vazio. Olha pela janela e vê, na rua, um ENQUADRO POLICIAL.		*
			*
	Há uma VIATURA estacionada e um grupo de PMs aborda quatro GAROTOS cujas mãos estão erguidas, os dedos entrelaçados na nuca. Todos estão claramente apavorados.		*
			*
	PM 1		*
	Mão na parede!		*
	Os jovens viram-se e colocam as mãos na parede. Dois PMs começam a revistá-los.		*
			*
	PM 1 (CONT'D)		*
	Abre a perna! Abre a perna,		*
	arrombado! Dá de louco pra cima de		*
	mim pra ver o que acontece!		*
	(para os colegas)		*
	Procura o flagrante aí.		*
			*
	JOVEM		*
	Tem nada não tio... Tamo voltando		*
	de um churrasco...		*
	Um segundo PM dá um golpe de cassetete na perna do jovem.		*
			*
	PM 2		*
	Alguém perguntou alguma coisa,		*
	vagabundo?		*
	O jovem geme de dor. No ônibus, Biriba observa a cena, impotente, sem saber o que fazer. Tira um celular do bolso e considera filmar a cena. Mas, antes que faça qualquer coisa, o ônibus acelera, afastando-se dali.		*
			*
	Um MONITOR no ônibus mostra DEPOIMENTOS de diferentes profissionais contra e a favor da legalização da maconha. Mas Biriba não vê. Está de costas para a tela. Biriba solta um suspiro e fecha os olhos, exausto.		*
			*
10A	EXT. BIQUEIRA / BAR DO BIGODE - NOITE (N1)	10A	*
	A biqueira fica no fundo de um beco, localizado numa rua de classe média baixa na Zona Leste de São Paulo. Colado ao beco há um boteco simples, desses com mesa de sinuca. POKEMON (17), um vapor do tráfico, franzino e mal encarado, fuma um cigarro encostado na parede que divide o beco do boteco.		

Um carro esportivo pára diante do beco. Abaixa o vidro. Um RAPAZ gesticula para Pokemon, que se aproxima devagar.

RAPAZ
Quanto sai o pino?

POKEMON
Dez.

O rapaz dá uma nota de cinquenta para Pokemon.

RAPAZ
Vê três. E quatro paranga.

Pokemon vira-se e entra no beco. É um lugar úmido, escuro, sem saída. No meio do caminho entre a rua e o muro do fundo há um jovem sentado numa cadeira de vime. É BUIÚ (18). Aos pés dele há uma MOCHILA INFANTIL da Hello Kitty.

POKEMON
Três pino e quatro erva.

Buiú enfia a mão na mochila e tira os papelotes de cocaína e saquinhos de maconha. Passa a droga a Pokemon, que lhe dá os cinquenta contos e sai. Buiú pega a nota, junta a um maço de dinheiro e põe no bolso. Então faz uma anotação num CADERNINHO, levanta-se e sai do beco por uma porta lateral.

A porta dá pra um corredorzinho nos fundos do boteco, repleto de engradados de cerveja. Buiú avança até o salão principal.

10C **INT. BAR DO BIGODE - CONTÍNUO (N1)**

10C *

Buiú chega ao salão principal. É um clássico boteco popular, com paredes de azulejo, pôsteres de cerveja e balcão de alumínio. Atrás do balcão está BIGODE, o dono do estabelecimento.

O boteco tem cerca de dez "clientes". Todos são jovens e possuem algum grau de envolvimento com o tráfico. Em torno da mesa de sinuca há quatro pessoas, entre as quais está SALIM (30), o dono da biqueira.

Perto da entrada, TRÊS MANOS olham para uma televisão presa à parede. Um deles, LEANDRO, tem um controle remoto na mão e muda de canal freneticamente.

MANO 1

Tô falando que não existe essa porra.

LEANDRO

Se liga, vacilão. Tá na lei. Toda TV tem.

Buiú se aproxima de Salim, que tenta fazer uma jogada passando o taco pelas costas. Ele erra a tacada e ri.

SALIM

Ahhhhh! Quase!

BUIÚ

Aí, chefia.

Buiú passa o MAÇO DE DINHEIRO a Salim, que separa algumas notas e as devolve ao moleque.

SALIM

Guarda pro troco.

Salim guarda o resto do dinheiro no bolso da calça. Um AÊÊÊ!! empolgado ecoa pelo boteco. A TV agora mostra uma sessão legislativa da Câmara, com deputados se revezando na tribuna.

LEANDRO

Falei que tinha? Tá na lei, mano!

MANO 2

Lei pra canal pornô não tem, né?
País zoadado do caralho...

Risos. Pokemon entra no bar para ver que zoeira é aquela. Os manos começam a puxar cadeiras e se aglomerar diante da TV, como se fossem assistir a um jogo de Copa do Mundo.

Surge Biriba, de mochila. Ele cumprimenta algumas pessoas enquanto avança na direção de Salim. Pokemon se coloca em seu caminho. Há algo de perturbador em sua simpatia:

POKEMON

E aí, mestre? Firmezinha?

BIRIBA

Fala, Pokemon...

POKEMON

Quê que conta de novo?

BIRIBA

Nada demais.

Pokemon parece disposto a continuar a conversa, mas Biriba deixa o moleque no vácuo e avança até Salim.

SALIM

Chegou na horinha, mano! Suave?

BIRIBA

Começou?

SALIM

Arrã.

Biriba olha pra TV. Um deputado liberal discursa na tribuna.

DEPUTADO

(Na TV)

É chegada a hora da sociedade brasileira abrir as portas para as oportunidades sociais, medicinais e econômicas que a legalização da cannabis...

Vaias entre os manos.

*

SALIM

(olhando para a TV)

Olha a cara do figura. É cada um, viu...

Agora é a vez de um deputado reacionário, o DELEGADO BRANDÃO, *
ir à tribuna.

MANO 3
Ó lá, esse é delegado.

MANO 4
Delegado é nós!

DELEGADO BRANDÃO
(na TV)
...Precisamos dar um basta a essa *
cultura de permissividade!

Um uivo de aprovação toma o boteco.

MANO 5
Esse sabe tudo!

Risos. Salim suspira, tenso, e vira-se para Biriba. *

SALIM *
Eu não tenho estômago pra ver isso. *

BIRIBA *
Nem eu... (b) Pico da Neblina? *

Salim hesita. *

BIRIBA (CONT'D) *
De boa... Vai fazer alguma *
diferença assistir esse negócio? *

Convencido pelo argumento, Salim se levanta. Os dois saem do *
salão e atravessam o corredorzinho dos fundos. Ao final desse
corredor há uma ESCADINHA EM ESPIRAL. Os dois sobem.

10D **EXT. PICO DA NEBLINA - NOITE (N1)**

10D *

Biriba e Salim fumam um sentados em duas ESPREGUIÇADEIRAS. Ao
lado delas há um COOLER de plástico. Eles estão na LAJE do
boteco, também conhecida como PICO DA NEBLINA. É um deserto
de cimento, com vista privilegiada da vizinhança.

SALIM
E a correria hoje? Vendeu bem?

BIRIBA

Vendi tudo.

SALIM

O tijolo inteiro?

(incrédulo)

Puta que o pariu, Biriba. Vai saber vender erva assim na casa do caralho.

(pausa)

Também, com aquela viadagem que tu faz com o prensado... Banhinho, peneirinha, massaginha...

*

Os dois riem.

BIRIBA

Tem que ter um diferencial, né?

SALIM

Vai querer mais?

Biriba assente. Salim grava uma mensagem de voz no celular.

*

SALIM (CONT'D)

(no celular)

Aí, Buíu. Separa um tijolo pro Biriba pegar na saída.

*

Salim está guardando o celular no bolso quando ele apita. Mensagem de voz. Ele escuta.

SALIM (CONT'D)

(escutando)

Puta que o pariu...

*

Salim desliga o celular e encara Biriba.

*

BIRIBA

Aprovou? Já?

*

Um rojão ESPOCA ao longe, seguido por outros.

SALIM

Ó os doidão festejando...

Biriba observa os fogos e solta um suspiro confirmado.

*

BIRIBA

É... Uma hora ia acontecer...

*

*

Salim encara Biriba, sem entender.

SALIM
Cê tá achando bom?

BIRIBA
(dando de ombros)
Pro Brasil é...

SALIM
"Pro Brasil"? Que conversa é essa?

BIRIBA
Salim, quanto irmão cê não conhece
que rodou por um baseadinho no
bolso? Enquanto isso os playboy
pode matar a mãe e não vai em cana.
Não tá certo isso não...

SALIM
Tanta coisa não tá certa, mano...

BIRIBA
Então! Tava na hora, pô.

Salim solta um suspiro desistente.

SALIM
Bom, enquanto tiver nória querendo
pó e pedra, tem trabalho pra nós.
(pausa)
Claro que pra isso cê vai ter que
largar de mimimi e começar a vender
farinha...

BIRIBA
Mano, não insiste. Eu não vou
vender veneno.

SALIM
Ah é? E vai viver de quê então?

BIRIBA
Vou pensar em alguma coisa. Essa
parada aí pode ser uma
oportunidade, tá ligado? Uma chance
de mudar de vida...

Salim não parece acreditar no que ouve. Encara Biriba por um
instante, depois explode numa gargalhada.

BIRIBA (CONT'D)
(irritado)
Eu tô falando sério, porra.

SALIM

Larga a mão de ser romântico,
Biriba. Mudar de vida? Agora?

*

BIRIBA

Qual o problema de--

*

SALIM

Ô vacilão! Escuta. Seu talento pra
fazer dinheiro com droga é um
negócio cabuloso. E isso que cê só
vende maconha. Imagina o que nã vai
fazer depois que começar a...

*

*

Biriba fecha a cara. Já disse que não vai vender pó.

*

SALIM (CONT'D)

Tá. Eu não ia te falar ainda, mas
tá rolando um lance aí que se virar
pro meu lado... Tá ligado o
Marquito? Da Vila Esperança?

BIRIBA

Ãrrã.

SALIM

Parece que o mano cagou no pau.
Caguetou uns irmão, ramelagem da
grande... Chefia tá espumando.
Marcou debate, bobear vão passar o
cerol no infeliz.

BIRIBA

Caralho... E aí?

SALIM

E aí que me chamaram pra trocar uma
ideia. Pode ser que eu assumo o
cargo! Coordenador regional, tio!

BIRIBA

(preocupado com o amigo)
Sério? Cê vai?

SALIM

Claro! Mano, se essa fita rolar eu
viro burguês! E ainda te indico pro
meu lugar na biqueira! Que cê acha?

Biriba não responde. Parece subitamente meditativo. Depois de
alguns segundos de silêncio:

BIRIBA

Sabe o que eu me toquei? Faz onze
anos que meu pai morreu. Onze anos
que eu entrei nesse corre, só pra
pagar as contas... Era pra ser um
tapa buraco. E eu continuo aqui...

(pausa)

Eu não sou bandido, Salim. Não é o
meu negócio, entendeu?

Salim ri, com uma ponta de cinismo.

SALIM

E qual é o seu negócio, Biriba?

Eis uma boa pergunta. Biriba não consegue responder.

Longa pausa, até que Salim joga a toalha:

SALIM (CONT'D)
Quer saber? Deixa pra lá. Fuma essa
merda e não enche o meu saco...

Salim passa a maconha para Biriba, que dá um trago longo.

SALIM (CONT'D)
Tá boa a erva, pelo menos?

Biriba faz uma pausa dramática antes de soprar a fumaça.

BIRIBA
Seis e meio.

SALIM
É um filho da puta mesmo...

Eles riem. A noite cai. Vamos nos afastando dos dois, vendo as luzes das casas acendendo, alguns rojões espocando no ar.

-- SEQUÊNCIA DE ABERTURA E CRÉDITOS --

FADE IN:

11 **EXT. RUA DA ZONA LESTE - NOITE (N1)** 11

Alta madrugada. Biriba caminha por uma rua de classe média baixa, com mais casas do que prédios de apartamento. Ele carrega um SACO DE PÃES debaixo do braço.

12 **INT. CASA DE BIRIBA / COZINHA - NOITE (N1)** 12

Uma cozinha simples, com móveis e eletrodomésticos um pouco velhos, mas bem equipada e organizada. Num canto, algumas ferramentas empilhadas denunciam uma reforma em andamento. Sobre a mesa, um prato e talheres aguardam a chegada de alguém. Sentada à mesa, lendo um livro, está IRENE (59). *

Entra Biriba de mochila nas costas. Ele deposita o saco de pães na pia, se aproxima da mãe e lhe dá um beijo no rosto.

IRENE
Tudo bem no trabalho? *

BIRIBA
Normal.

Biriba deixa-se desabar na cadeira, exausto. Abre o zíper da mochila, de onde tira um MAÇO DE DINHEIRO, que coloca sobre a mesa. Irene aproxima-se com uma panela de macarronada. Faminto, Biriba pega garfo e faca, mas Dona Irene o contém:

IRENE

Lava a mão pra comer.

Biriba suspira. Levanta-se para lavar a mão. Irene abre a porta de um armário e pega uma velha LATA DE PANETONE, que traz até a mesa. Ela senta-se e começa a contar o dinheiro.

Biriba vai até a geladeira, abre, pega uma garrafa de refrigerante. Nota algo na porta da geladeira. É uma AMPOLA. Ele a pega e mostra para a mãe.

IRENE (CONT'D)

(caindo em si)

Esqueci...

BIRIBA

Pô, mãe.

Biriba põe a garrafa de refrigerante sobre a mesa, vai até o armário, tira de lá uma cartela de AGULHAS DESCARTÁVEIS e uma SERINGA. Encaixa uma agulha na seringa e enfia na ampola. Aproxima-se da mãe, que ergue a saia até o meio da coxa.

Biriba aplica habilmente a injeção. É algo com que está acostumado. Joga a seringa fora, senta-se e ataca a comida com voracidade.

Irene termina de contar o dinheiro. Abre a lata de panetone, guarda ali dentro.

IRENE

Não foi mal... Vai dar pra pagar os pedreiros amanhã.

BIRIBA

(mastigando)

Vamo ficar até quando pagando essa bola, hein?

IRENE

Até a obra tá pronta, ué.

BIRIBA

Era pra obra tá pronta há três meses!

IRENE

Isso foi antes da Kelly resolver mexer no porão.

BIRIBA

A ideia era fazer um quarto pra
Gabriela! Na laje! Precisava mexer
no porão?!

*

IRENE

Cê conhece a sua irmã. Teimou com
essa ideia de "sala de TV"...

*

*

Biriba bufa, puto, e abocanha uma garfada de comida.

IRENE (CONT'D)

Mas eu não tiro a razão dela não.
Quinze anos desde a última
reforma... No tempo do seu pai
tinha obra aqui a cada--

*

*

BIRIBA

(ríspido)

Tava demorando... Se a Kelly
adiantasse algum pelo menos... A
mina fica aí pagando de sereia e eu
que me fodo? Eu não cago dinheiro
não!

*

Irene mantém-se calada. Biriba percebe que exagerou no tom.
Suspira, se acalma.

*

BIRIBA (CONT'D)

Viu as notícias? Legalizaram o
bagulho...

*

Irene faz um rolo com o dinheiro, amarra com um elástico e o
coloca dentro da lata.

*

IRENE

Cê vai conseguir coisa melhor. O
Salim não vai te deixar na mão.

*

*

Pausa. Biriba raspa o prato e o leva até a pia. Dá um beijo
na cabeça da mãe.

BIRIBA

Boa noite.

Biriba sai da cozinha.

IRENE

(levantando-se)
Júnior... Espera...

*

13 **INT. CASA DE BIRIBA / QUARTO DE BIRIBA - NOITE (N1)** 13

Biriba abre a porta do quarto e leva um susto. Irene chega atrás dele. *

IRENE *

Esqueci de te avisar... Na bateção de hoje o reboco caiu.

Biriba observa, incrédulo: sua cama está tomada por PEDAÇOS DE REBOCO.

IRENE (CONT'D) *

Dei uma limpada, mas caiu mais à tarde.

Biriba fecha os olhos, juntando paciência.

IRENE (CONT'D) *

Fica no meu quarto por enquanto. Botei as suas roupas no armário.

14 **INT. CASA DE BIRIBA / QUARTO DE D. IRENE - NOITE (N1)** 14

Biriba entra no quarto da mãe. É um cômodo apertado, com móveis antigos e escuros -- parece um lugar parado no tempo. Biriba fecha a porta, tira os sapatos e deita na cama, exausto. É quando vê, na parede, uma FOTO ENQUADRADA.

É uma imagem dos anos 80. Um homem de cerca de 35 anos sorri para a câmera vestindo uma CAMISA FLORIDA e apoiado num belo opalão. É PESCOÇO, o pai de Biriba.

Incomodado, Biriba levanta, vai até a foto e joga uma toalha sobre ela, cobrindo-a. Volta à cama, deita, olha para o teto.

CORTA PARA:

15 **INT. CASA DE BIRIBA / QUARTO DE D. IRENE - DIA (D2)** 15

Manhã cedo. Biriba está dormindo profundamente quando -- BLAM! BLAM! BLAM! -- marteladas furiosas no andar de cima o despertam. Ele acorda num pulo, assustado, meio perdido. Esfrega os olhos.

Biriba vai até o armário. Abre. Pega uma calça e uma camiseta. Está fechando a porta quando percebe algo estranho: num canto do armário, numa prateleira perto do chão, há uma CAIXA DE PLÁSTICO. Ele abre. Dentro há uma pilha de roupas antigas -- calças, camisas, gravatas, sapatos -- cuidadosamente organizadas.

Biriba pega uma CAMISA FLORIDA da pilha. É igual à camisa que seu pai usava na foto que ele cobriu na véspera. Balança a cabeça. Devolve a camisa ao armário e o fecha.

*

16 INT. CASA DE BIRIBA / CORREDOR - DIA (D2)

16

Biriba sai do quarto e atravessa o corredor. Cruza com dois PEDREIROS que passam carregando entulho. Os pedreiros acenam com a cabeça e seguem, subindo uma escada de compensado que dá para o pavimento que está sendo construído sobre os quartos de Biriba e de Dona Irene.

Biriba segue. Cruza com GABRIELA (17), sua sobrinha. Ela tem uma pasta de dentes na mão e esmurra a porta do banheiro.

*

GABRIELA

*

Vamo, mãe! Que saco!

KELLY (O.S)

*

Já vai!

17 OMITIDA

17

18 INT. CASA DE BIRIBA / COZINHA - DIA (D2)

18

Sentada à mesa está AMANDA (8). Ela come um cereal com leite. Biriba entra e dá um peteleco discreto em sua orelha.

BIRIBA

Não tá na hora do inglês não?

AMANDA

A Gabi fica embaçando...

*

Biriba pega uma banana em cima da geladeira e a descasca. Morde um pedaço e, com uma faca, corta algumas fatias e as joga dentro do cereal de Amanda.

AMANDA (CONT'D)

Eu já comi fruta ontem!

BIRIBA

Nossa, vai morrer.

Biriba senta, serve-se de café, pega um pão do saco. Amanda o encara, a boca cheia de cereal.

AMANDA

Sua cara tá horrível.

BIRIBA

É?

AMANDA

Parece que seu rosto tá derretendo.

Biriba enche a boca de pão e sorri. Surge Gabriela, de cara amarrada. Ela vai até a pia da cozinha e começa a escovar os dentes com o dedo. *

GABRIELA *

Falta de respeito, viu. Puta que o pariu.

BIRIBA

Olha a boca, caralho.

Amanda ri do lapso de Biriba, que se desculpa com um gesto.

Surge KELLY (31), toalha ainda amarrada na cabeça. Ela passa por Amanda e a vê raspando o cereal com bananas. Faz uma expressão de surpresa.

Kelly abre a geladeira. Pega uma fatia de queijo, enrola e mete na boca. Gabriela termina de escovar os dentes. Vira-se e dá uma encarada amarga na mãe. Kelly não se abala: *

KELLY *

Relaxa um pouco, filha. Eu, hein? *

Gabriela faz uma careta enjoada. Vira-se para Amanda. *

GABRIELA *

Vamos?

Amanda se põe de pé.

AMANDA

Tchau, tio. Tchau, mãe.

As duas saem. Biriba toma mais um golão de café. As BATIDAS da obra ecoam ao fundo. Biriba suspira, de saco cheio.

BIRIBA

Ô Kelly... Diz uma coisa--

Biriba é interrompido pela chegada de SEU ANSELMO (55), o mestre de obras.

SEU ANSELMO

Dona Kelly. A senhora tem um minuto?

KELLY

Claro. (b) Cê queria falar alguma coisa, Biriba?

BIRIBA

Deixa pra lá.

Kelly sai, seguindo Seu Anselmo. Biriba balança a cabeça.

19

INT. CASA DE BIRIBA / PORÃO - DIA (D2)

19

Kelly, Seu Anselmo e mais dois PEDREIROS (20 e 30) observam um BURACO NO CHÃO.

O buraco tem mais ou menos a largura de um prato. Apesar de não ser amplo, é assustador de alguma maneira, como se nos convidasse a entrar em uma galeria subterrânea.

Kelly encara o buraco por um tempo, em silêncio. Ao seu redor, vemos sacos de cimento, ferramentas, latas de argamassa. Todo o porão está sendo reformado.

SEU ANSELMO

Pode ser problema de fundação. Ou ter gás acumulado, esgoto... Quer que quebre mais pra olhar?

KELLY

Não, Seu Anselmo, pelo amor de Deus! Fecha isso aí!

SEU ANSELMO

A senhora que sabe. Mas aí vamos ter que comprar mais cimento.

KELLY

Mais quanto?

Seu Anselmo dá de ombros. Como saber? Kelly reflete.

KELLY (CONT'D)

Olha... Não vai cobrir de piso isso? Então cobre de piso, pronto.

SEU ANSELMO

E deixa o buraco?

KELLY

Ele ficou aí todo esse tempo! Que diferença faz?

Seu Anselmo olha para os pedreiros, incerto. Eles também parecem achar a idéia de Kelly meio irresponsável.

20

INT. CASA DE BIRIBA / COZINHA - DIA (D2)

20

Biriba termina de tomar café quando Irene entra carregando um bolo de lençóis sujos. *

IRENE *

Bom dia...

BIRIBA

Mãe... O que são aquelas roupas no seu armário?

IRENE *

Quais?

BIRIBA

Aquelas antigas. Dentro da caixa.

Irene lança um olhar tenso para Biriba. O silêncio dela diz tudo.

BIRIBA (CONT'D)

Porra, mãe!

IRENE *

Você não tem o direito de mexer nas minhas coisas.

BIRIBA

Larga o osso um pouco! Faz onze anos que o cara morreu! *

IRENE *

E porque ele morreu eu não posso mais falar dele?

BIRIBA

Coloca uma pedra em cima dessa história! Passar o resto da vida choramingando por causa daquele... *

Biriba se interrompe, mas a mãe entendeu. Pausa.

IRENE *

Se você não sabe reconhecer as qualidades do seu pai o problema é seu.

BIRIBA

Qualidades?!

IRENE

Qualidades, sim! Você tem ideia de
quanta gente seu pai ajudou? Gente
carente, necessitada! Gente
abandonada pelo Estado! E aí vem
você, com esse seu moralismozinho--

BIRIBA

Mãe...

IRENE

Seu pai não deixava faltar nada
nessa casa!

BIRIBA

Também não deixava faltar presunto
no IML!

Irene lança um olhar ofendido para Biriba e sai, fumegando.
Biriba balança a cabeça e dá um gole no café.

21	OMITIDA	21
22	OMITIDA	22
23	OMITIDA	23
24	OMITIDA	24
25	EXT. VÃO LIVRE DO MASP - DIA (D2)	25

Uma multidão celebra a legalização da maconha. Tambores,
cantoria, cartazes com desenhos e mensagens pró-cannabis.

Biriba avança entre a multidão. Tenta falar ao celular, mas a
ligação não completa. Quando encontra uma pequena clareira em
meio ao fuzuê, para e digita no whatsapp: *ONDE VC TA?* O ícone
de mensagem lida fica azul, mas o interlocutor não responde.

Biriba suspira. Segue em frente. Finalmente tromba com o
CLIENTE, um jovem universitário. O barulho o obriga a gritar:

BIRIBA

Mano! Faz uma cara que eu tô te
procurando!

CLIENTE

Faaaaaala querido! Desculpa, tá uma
doidera isso aqui. E aí, tranquilo?

BIRIBA
Trouxe o bagulho pra você.

CLIENTE
Quê?

Biriba abre a mochila e tira um pacotinho de maconha.

CLIENTE (CONT'D)
Putz. Esqueci de te avisar, já
arrumei aqui. Quer um pega?

Biriba encara o cliente, que lhe oferece uma ponta. Um AMIGO aparece, dá um abraço no cara e um trago no baseado. Biriba segue imóvel. Os dois viram-se para seguir na balada.

Biriba guarda a maconha na mochila e se afasta, puto, andando no contrafluxo das pessoas que ainda chegam, às centenas, para a comemoração. Seu celular vibra. Ele olha a mensagem.

26 **INT. PRÉDIO DE VINI / CORREDOR - DIA (D2)**

26

O corredor de um flat. Biriba bate na porta de um apartamento. Quem o recebe é VINI (31), um playboyzinho metido a descolado. Ele acabou de acordar: está descabelado, usa calça de moletom e uma camiseta do avesso.

VINI
Graças a deus! Entra.

BIRIBA
(abrindo a mochila)
Valeu, preciso ir nessa...

VINI
Chega aí, porra.

Vini puxa Biriba para dentro.

27 **INT. APARTAMENTO DE VINI - CONTÍNUO (D2)**

27

Biriba entra. É um flat de alto padrão, com cozinha americana, totalmente caótico: roupas espalhadas pelo chão, garrafas de uísque e cerveja sobre a mesa, restos de pizza, louça acumulada na pia. A TV está ligada num canal de surf.

VINI
Desculpa a zoeira. Senta aí.

Vini aponta para um sofá repleto de roupas sujas. Biriba hesita. Vini vai até o sofá e abre espaço para ele, jogando algumas roupas no chão. Biriba senta.

VINI (CONT'D)
Deixa eu ver a criança.

Biriba tira a maconha da mochila -- três saquinhos de erva lavada, com etiqueta verde -- e dá a Vini. Vini cheira o pacote com gosto, saboreando.

VINI (CONT'D)
Hmmm... Velho, se você soubesse
como eu tava esperando por isso...
Vamo queimar um?

BIRIBA
Tô de boa...

VINI
Ah, para, vai! Ó, bola aí que eu
vou passar um café.

Vini joga o pacotinho de maconha no colo de Biriba e vai a preparar a cafeteira no balcão da cozinha. Meio a contragosto, Biriba começa a bolar o baseado.

VINI (CONT'D)
Valeu pela preza, meu. Tenho um
jantar de família hoje, encarar
aquilo lá careta ia ser foda. Ah!
Deixa eu te mostrar um negócio.

*
*

Vini abandona o café por um instante, saca o celular, digita alguma coisa e se aproxima de Biriba.

VINI (CONT'D)
Dobra o pescoço.

BIRIBA
Quê?

VINI
Dobra o pescoço pra frente, assim.

Biriba se curva, cuidando para não derrubar a maconha no chão. Vini encosta o celular em sua nuca.

VINI (CONT'D)

Sentiu?

BIRIBA

Tá vibrando...

VINI

Agora peraí.

(pega o celular, digita,
devolve à nuca de Biriba)

Sentiu a diferença?

BIRIBA

(sem jeito)

Não sei... Talvez...

VINI

É porque cê tá numa posição ruim.

(recolhe o celular e
guarda no bolso)

E aí?

Biriba fica encarando Vini, sem saber o que dizer.

VINI (CONT'D)

Um aplicativo de massagem! Várias velocidades! E se você enrola o celular no magipak dá pra usar com aqueles cremes relaxantes. Ainda tem uns detalhes pra resolver no projeto, claro... Vou apresentar pro meu pai hoje. O cara não abre a mão nem pra dar tchau, mas pô, pai é pra apoiar a gente, né? Diz aí. Teu velho não te dá uma força quando você precisa?

Biriba fica em silêncio. Uma pausa desconfortável.

VINI (CONT'D)

Pô Biriba, fala alguma coisa. Achou ruim?

BIRIBA

Não é isso... É que eu... Desculpa aí, mano, tô meio... Sei lá, esse lance de legalização aí...

Vini arregala os olhos. Cai em si.

VINI

Caralho! Pode crer! Eu aqui falando de mim... E agora, velho? Você vai ficar desempregado?

BIRIBA

Acho que vou, né... Diz que começa a valer em janeiro agora...

VINI

Sem essa, meu. Você, sem trabalho?

(Biriba passa o baseado
bolado para Vini)

Tipo, olha esse baseado! Você não vende maconha, cara, você é um artista!

*

Biriba abre um sorriso lisonjeado. Vini dá um pega.

VINI (CONT'D)

(prendendo a respiração)

Tô falando sério! Velho, eu já comprei ganja de duzentos dealer diferente. Nenhum trata o cliente igual você. Nenhum sabe o que o maluco quer, nenhum tem uma erva tão limpinha, tão bem embalada... Seu produto tem o melhor custo-benefício da cidade! O mercado precisa de gente assim!

BIRIBA

É, mas...

VINI

Cê tem que ver lá na Califa. Umas puta loja gigante, tipo uns Wal-Mart com todo tipo de banza e apetrecho. Os maluco tão enchendo o cu de grana! Cê tinha que ser dono do seu negócio!

*

*

*

Vini oferece o baseado a Biriba, que nega com um gesto.

BIRIBA

Já pensei nisso. Foda é... Como?
Nem diploma eu tenho. Larguei a faculdade no primeiro semestre...

*

*

*

*

VINI

Biriba, o Steve Jobs tinha diploma? O Sílvio Santos? Se eles podem, por que você não pode? Cê é foda, cara!

*

*

*

As palavras de Vini batem fundo em Biriba. Ele parece querer dizer algo, mas se segura. Um longo silêncio, até que...

BIRIBA *
Você me ajudaria?

VINI *
Em quê?

BIRIBA *
A abrir uma parada! Você conhece os *
canal aí...

Pausa. Vini reflete. Digere a coisa.

VINI *
Sabe que a ideia não é ruim? Juntar *
o seu know-how com a minha visão de *
negócio...
(empolgando-se)
Putá que o pariu, Biriba, é isso! A
gente pode ser pioneiro nesse
bagulho!

Biriba abre um sorriso meio incrédulo. *

BIRIBA
Jura?

VINI *
Porra! A gente pode construir um
império!

Os olhos de Biriba brilham. Um RUÍDO interrompe a conversa. É a porta do quarto: NANDA (28), namorada de Vini, entra vestindo uma camiseta masculina que vai quase até seu joelho.

VINI (CONT'D)
(p/ Biriba)
Acho que cê não chegou a conhecer a
Nanda, né?

BIRIBA
(tímido, sem levantar os
olhos)
Prazer.

VINI
O Biriba é meu futuro sócio.
Escreve aí!

Nanda abre um sorriso protocolar e se dirige à geladeira, onde pega uma maçã.

VINI (CONT'D)

(p/ Biriba)

Vou falar com meu velho. Talvez o lance do celular seja muito moderno pra ele. Mas loja de ganja? Comércio, porra! A atividade mais antiga do mundo!

*
*
*

NANDA

(mastigando a maçã)

Não é às oito o jantar?

Vini olha no relógio e cai em si.

VINI

Putá merda... Biriba, desculpa, vou ter que vazar.

Biriba se levanta.

BIRIBA

Como a gente fica?

VINI

A primeira coisa é levantar o investimento inicial. Você tem algum guardado?

BIRIBA

Putz... Na real eu... Quanto a gente precisaria?

VINI

Teria que fazer uma simulação. Mas de cara eu chutaria uns 400 paus.

*
*

Biriba não consegue esconder o susto com a quantia.

VINI (CONT'D)

É menos do que parece. Vou dar um jeito de levantar esse dinheiro, não esquentá. Vai rolar! Tamo junto, hein?

Biriba sai do prédio de Vini. Sua expressão está renovada, irradiando entusiasmo.

29 OMITIDA 29

30 EXT. RUA DO BOM RETIRO - DIA (D2) 30

Salim caminha por uma rua movimentada do Bom Retiro. Entra numa loja. Na fachada lê-se: URANO NOIVAS.

31 INT. URANO NOIVAS - DIA (D2) 31

A loja está cheia. Em meio a dezenas de manequins com roupas de noiva, donzelas empolgadas conversam com atendentes e analisam tecidos e bordados.

Salim avança até um balcão no fundo. Uma ATENDENTE conversa com uma cliente.

ATENDENTE
(p/ a cliente)
Isso, o caimento com drapeado
valoriza a cintura...

Oi... SALIM

ATENDENTE
(ignorando-o)
...mas aí você perde um pouco em
busto...

SALIM
Por favor...

A atendente interrompe a conversa e olha para Salim, impaciente.

SALIM (CONT'D)
Eu vim ver o ar-condicionado...

O quê? ATENDENTE

SALIM
(entredentes)
0 ar-condicionado.

A atendente cai em si.

ATENDENTE
Ah!
(p/ a cliente)
Só um momentinho, tá?

A atendente tira um interfone de uma gaveta e liga.

ATENDENTE (CONT'D)
(no interfone)
Tem um rapaz aqui... Do ar-
condicionado...

A atendente ouve um instante e desliga.

ATENDENTE (CONT'D)
Segue esse corredor aqui, sobe a
escada, primeira porta à esquerda.

Salim agradece com um gesto e faz conforme o indicado. Na tal porta há uma segurança, CARMEN (35). Trata-se de uma transsexual alta e forte, sem maquiagem, vestida com calça e camisa pretas e um rabo de cavalo.

Carmen esquadrinha Salim por um instante e abre a porta.

32

INT. URANO NOIVAS / SALA DA CHEFIA - CONTÍNUO (D2)

32

Salim entra numa salinha simples, repleta de caixas e arquivos de metal, mais parecida com um depósito que com um escritório. Num canto há uma escrivaninha de madeira, atrás da qual DVD (40) acompanha uma conversa no viva-voz do celular enquanto come vorazmente um saco de salgadinhos.

DVD não é exatamente corpulento, mas algo nele transpira poder e ameaça. Ele faz gesto para que Salim se sente. Salim obedece.

*

Pelo viva-voz do celular, dois bandidos debatem.

BANDIDO 1 (V.O.)
O Marquito entrou na linha, mano,
tá pedindo uma oportunidade,
entendeu?

*

Enquanto escuta, DVD faz um gesto oferecendo o salgadinho a Salim, que nega.

BANDIDO 2 (V.O.)
Se tá pedindo oportunidade é porque
sabe que cagou no pau.

BANDIDO 1 (V.O.)
Ele sabe... Mas pô, o moleque é
novo... Dá uma madeirada, um cambau
de louca, manda pra UTI...

BANDIDO 2 (V.O.)
Não tem essa de ser novo não. Se é
grandinho pra fazer merda...

Silêncio.

BANDIDO 1 (V.O.)
Diz aí, DVD. A decisão é tua.

DVD reflete. Suspira. Termina de mastigar o salgadinho.

DVD
Bota o mano na linha aí.

Pausa.

MARQUITO (V.O.)
Alô.

*

DVD
Aí, Marquito. Você tem ciência do
que você cometeu, certo?

*

MARQUITO (V.O.)
Sim senhor.

*

DVD
E cê tá ligado que o sistema não
permite que um irmão pise fora da
linha da maneira que você pisou,
certo?

*

MARQUITO (V.O.)
Sim senhor.

*

Pausa. DVD reflete. Tenso, Salim acompanha a conversa
imobilizado em sua cadeira.

DVD
Ô Nicolau!

BANDIDO 1 (V.O.)
Fala, chefia.

DVD
É xeque-mate. Sem perdão. Resolve a
situação aí, tá bom?

PRESO 1 (V.O.)
Falou.

DVD desliga o celular. Olha para Salim e sorri, como se nada
tivesse acontecido.

DVD
Certinho, irmão?

SALIM
(gagueja)
S-suave...

DVD
Não quer mesmo um salgado? Sabor
costelinha, hein.

SALIM
Tô de boa.

Pausa. DVD enche a boca de um energético, bochecha, engole.

DVD
Acompanhando a parada de Brasília?
(Salim assente)
Bando de pau no cu, né? Mas ó, não
vamo descabelar. Vamo de boa,
sentindo o mercado...
(pausa)
Pronto pra fortalecer na ZL? Como
cê viu, tá abrindo uma vaga na
coordenação...

SALIM
(tenso)
Pô... Seria uma honra.

*

DVD
Então demorô. E a boca? Como fica?

SALIM
Então... Tem esse camarada meu... O
Biriba.

DVD
O da maconha? E como é que eu vou
confiar a boca prum cabaço que
nunca vendeu pó?

*

SALIM
Esse mano é diferente. Tem talento.
Corre no sangue. Tá ligado que ele
é filho do Pescoço, né?

DVD
Qual Pescoço? O Pescoço?

SALIM

Arrã.

Embora impressionado, DVD ainda não parece convencido.

SALIM (CONT'D)

O moleque é foda. Faz mais dinheiro
que os menino do pó.

DVD

Mais quanto?

SALIM

Uns 200%...

DVD ergue as sobrancelhas. Agora se convenceu.

33

INT. CASA DE FERNÃO / SALA DE JANTAR - NOITE (N2)

33

TALHERES cortam nacos de carne e legumes em câmera lenta. Vemos closes de BOCAS e MÃOS, sem reconhecer seus donos. O ruído dos talheres é mais alto do que as vozes, que estão abafadas, como num ronco.

Vemos Vini. Ele está chapadaço. Acompanha o jantar à distância, como num transe. Quando ele olha ao redor, revelamos que à mesa também estão seu pai FERNÃO (60), sua mãe SUZETTE (57) e seu irmão HUMBERTO (30), além de Nanda.

Aos poucos o som vai voltando à normalidade. Humberto ri de alguma história que ele mesmo está contando.

HUMBERTO

...aí eu falei: amigo, não me interessa o quanto você acha que a casa vale. O preço final é esse. E fui andando pra porta.

FERNÃO

Sério?

HUMBERTO

Ah, meu. Puta cara folgado. Quer negociar, faz direito. Sabe o que aconteceu no final? O babaca topou o preço. E pediu desculpas!

Risos. Vini acompanha a conversa, mas não participa. Nota o prato de Suzette, o único que continua intocado.

VINI

Come, mãe...

Desanimada, Suzette balança a cabeça negativamente. O papo de Humberto e do pai continua:

HUMBERTO

Era viado. Certeza. Sabe esses que usam cachecol de pano? Sem falar que passou metade do tempo consultando um "amigo" no celular.

Pausa. Fernão bufa.

FERNÃO

Essa gente perdeu a vergonha.

HUMBERTO

Agora pode tudo, né? Liberou geral.

Uma longa pausa enquanto os indignados enchem suas taças de vinho. Vini, notando que a mãe não vai mesmo comer sua comida, pega seu prato e cai matando.

HUMBERTO (CONT'D)

(desinteressado)

E você, Vininho? Quais as novas?

*

De boca cheia, Vini lança um olhar nervoso para Nanda. Termina de mastigar, engole e arranha a garganta.

VINI

Eu? Ah... Tô desenvolvendo uns projetos aí...

HUMBERTO

(cortando)

Pai! Esqueci de te falar! Sabe o Gonçalves do financeiro?

FERNÃO

O da peruca?

HUMBERTO

Ele mesmo. Escuta só. O cara veio na minha mesa sexta passada...

Humberto segue tagarelando, sem se dar conta de que deixou Vini no vazio. Vini respira fundo e dá um gole no vinho.

Dois carros estão estacionados lado a lado. Uma LAND ROVER de último tipo e um FUSCA 1959.

Este último é daqueles modelos de colecionador, com duas cores, para-choque antigo, bancos de couro claro. Fernão encera o capô do Fusca com o cuidado de um microcirurgião. A alguns metros do pai, Vini observa.

FERNÃO
(apontando pro capô)
Olha a diferença. Tá vendo?

VINI
Porra...

FERNÃO
Essa cera veio do Japão. Trezentos conto! Mas valeu cada centavo.
(voltando a encerar)
Cê queria o quê mesmo?

Uma pausa. Vini limpa a garganta, nervoso.

VINI
Então... O senhor tinha falado que podia me dar uma força...

FERNÃO
(sem interromper o trabalho)
Não foi isso que eu disse.

VINI
Não?

FERNÃO
Eu falei que podia te fazer um empréstimo, se sentisse que o negócio tinha alguma viabilidade econômica.

VINI
Ah... Bom, quanto a isso o senhor pode ficar despreocupado.

FERNÃO
Ótimo. O que é?

VINI
É uma... loja.

FERNÃO
Hm. Loja de quê?

*

VINI

Na verdade não é só uma loja... É um empreendimento mais amplo...

(pausa)

O senhor tem acompanhado o debate na Câmara? Sobre a legalização da maconha?

Fernão interrompe o movimento da cera, como uma estátua, e levanta o rosto, incrédulo.

35

INT. APARTAMENTO DE VINI / QUARTO - NOITE (N2)

35

Sentado na beira da cama, de cuecas, Vini é a imagem da frustração. Nanda beija seu pescoço, convidativa.

NANDA

Chuchu... Vem...

*

VINI

Não vai dar, Nanda. Desculpa.

NANDA

Esquece isso! Seu pai não é a única pessoa com dinheiro em São Paulo!

VINI

Mas é a única que é meu pai! Se ele me desse 10% do que ele já gastou naquele calhambeque eu tava rico!

*

NANDA

Vini... Olha só...

VINI

Ele pagou o mestrado do Humberto. Ofereceu um cargo pra ele na construtora. Por que eu não posso receber o mesmo tratamento?

NANDA

(cuidadosa)

Talvez porque...

VINI

Nanda, a falência da paleteria não foi culpa minha! E o projeto da lan house... Bom, ali claramente teve um problema de timing...

Pausa. Nanda tem um clique.

NANDA

Eu acho que eu posso te ajudar a
arrumar um investidor.

(diante do olhar
desconfiado de Vini)

Tô falando sério! Olha só. Já fiz
decoreção de uns encontros de start-
up. Sabe o que é? Chuchu, o que
mais tem nesses eventos é tiozinho
com grana, em busca de uma boa
ideia!

*

*

Vini encara Nanda, interessado. Será?

*

36

EXT. CASA DE SALIM / SALA - DIA (D3)

36

Salim e LAURA (28) estão estatelados no tapete da sala. Estão
nus, suados, sem fôlego. Há roupas espalhadas ao redor.

A casa é mais ajeitada que a de Biriba, com móveis novos, de
gosto popular. Os eletrodomésticos são de última geração.

Salim abraça Laura. Beija seu pescoço. Mas ela está distante.

SALIM

Que foi?

LAURA

Ahn? Nada.

SALIM

Ficou séria... Fiz alguma coisa?

Laura solta um suspiro tenso. Depois de uma pausa:

LAURA

Eu tô preocupada com você.

SALIM

Laura, eu sou a última pessoa pra
você se preocupar. Teu nego agora é
coordenador regional!

LAURA

Exatamente.

SALIM

Amor, eu entendo que você ache
que... Só que as coisas não
funcionam desse--

*

*

*

*

LAURA

Eu sei como as coisas funcionam.

SALIM

Cê não sabe. Cê não tá lá. É burocracia, só! Burocracia e ó: cascalho no bolso! (b) E outra. Não é pra sempre. São dois anos, três no máximo. Eu junto um dinheiro e a gente vai ser feliz longe daqui. Pra onde cê quer ir?

*

LAURA

(de bate-pronto)
Portugal.

SALIM

Nossa. Tá decidida, hein. Por que--

LAURA

Minha chefe falou que tem mercado pra dentista lá. E se eu conseguir passar no concurso de protética...

SALIM

Laura, esquece essa merda de dente! Eu sou patrão agora! Cê não vai precisar nunca mais traba--

LAURA

(dura)
Eu gosto do meu trabalho, Salim. Dá pra respeitar?

Pausa. Salim recua, mas logo abre um sorriso. Chega junto.

SALIM

Sabe que eu adoro quando você fica bravinha...

Laura faz uma careta pra ele. A CAMPAINHA toca.

*

37

INT. CASA DE SALIM / SALA - DIA (D3)

37

Biriba senta-se num sofá branco. De cabelos úmidos, sem camisa, Salim mexe num FRIGOBAR ao lado do sofá.

*

BIRIBA

Atrapalhei? Quer que eu volte outra hora?

SALIM

Para com isso. Você nunca atrapalha, irmão.

Salim pega duas garrafas de cerveja. Passa uma a Biriba.

SALIM (CONT'D)

Tá com a cara melhor hoje.

BIRIBA

Tô, é?

SALIM

Porra! Aquele dia, vou te falar...

Pausa. Salim senta-se e abre um sorriso.

SALIM (CONT'D)

Então, mano. Rolou. A parada lá.

BIRIBA

Sério?

SALIM

Tá falando com o coordenador geral das biqueiras da ZL.

BIRIBA

Caralho, Salim! Parabéns, velho!

SALIM

É nós, maninho. Tudo dominado.

Outro brinde, seguido por um longo gole nas cervejas. Pausa.

SALIM (CONT'D)

Agora temos que resolver a tua situação, né?

BIRIBA

Que situação?

SALIM

Fiz tua fita lá, mano. Depende de você agora.

BIRIBA

Salim...

SALIM

Nem começa. A sintonia aprovou teu nome! Você só vai precisar fazer um correzinho antes, pro chefe ver que cê é firmeza, e já era!

Pausa. Biriba está visivelmente desconfortável.

BIRIBA

Eu tô vendo outra parada aí...

SALIM

Que mané parada...

BIRIBA

É sério! Um lance com um cliente meu. Cê devia entrar nessa comigo, a gente podia--

SALIM

Biriba! Minha escolha tá feita! Esquece cliente, a bola tá quicando pra você! Tamo falando de quatro vezes o seu faturamento mensal. E cê não vai mais precisar ficar batendo perna atrás de doidão. É sentar a bunda no boteco e contar o arame!

Biriba solta um suspiro reticente. Salim percebe que vai ser mais difícil do que ele pensava. Decide apelar pro emocional:

SALIM (CONT'D)

Mano... lembra quando a gente era moleque? Que a gente subia na caixa d'água do Jumbo Eletro?

Biriba deixa escapar um sorriso nostálgico.

BIRIBA

O primeiro Pico da Neblina... Queimamo muita grama no alto daquela porra.

SALIM

Lembra dos planos que a gente fazia lá em cima?

(MORE)

*
*
*
*

*
*
*
*
*

*

SALIM (CONT'D)

Que a gente não ia deixar a vida
passar o rodo em nós? Que a gente
ia virar o jogo? Montar um negócio
junto e tudo?

(pausa)

É a nossa chance, Biriba. Tá
quicando na nossa frente. Com você
na biqueira e eu coordenando...
Pensa no que a gente pode fazer!

Biriba reflete. Dá um gole na cerveja. Seu olhar parece pedir desculpas para Salim.

BIRIBA

Mano... Tenta entender...

SALIM

Biriba! Caralho! Acorda! Olha pra essa sala. Olha o que eu já consegui proporcionar pra minha família!

Pensativo, Biriba olha para o chão. Salim suspira, vencido.

SALIM (CONT'D)

Tá. Vamo fazer assim. Não precisa responder agora. Eu vou cozinhando os caras, cê vai pra casa e pensa mais um pouco. Mas pensa mesmo. Pensa na sua vida, em você, na sua família. Demorô?

*

*

*

38

EXT. BAR DA VILA OLÍMPIA - NOITE (N3)

38

Vini e Nanda se aproximam da entrada de um bar yuppie da Vila Olímpia. Vini veste uma camisa social.

Na porta do bar há uma faixa: START-UP SENSATION - UM HAPPY HOUR DE OPORTUNIDADES!

Vini para diante da porta e olha tenso para Nanda.

NANDA

Tá com o pitch na ponta da língua?

*

VINI

Passei a noite em claro decorando essa merda.

Nanda pega algo no bolso e dá a Vini.

NANDA

Presente.

É um bolo de cartões de apresentação. Neles se lê:

VINICIUS TORTORIELLO
Concept Developer
vinitorto@yahoo.com

VINI

"Concept developer"?

NANDA
Desenvolvedor de--

VINI
Eu sei o que quer dizer, Nanda. Que porra é essa?

NANDA
Faz diferença? Vamos, tá na hora.

Os dois entram no bar.

39 **INT. BAR DA VILA OLÍMPIA - CONTÍNUO (N3)**

39

Vini e Nanda entram e olham ao redor. O bar está repleto de gente, na maioria jovens entre vinte e trinta e poucos anos. Alguns engravatados, outros vestidos um pouco mais informalmente. Todos têm um crachá.

ATENDENTE (O.S.)
Empreendedor, investidor,
acelerador ou prestador?

Vini olha para o lado e vê uma ATENDENTE atrás de uma mesa repleta de crachás.

VINI
Oi?

ATENDENTE
É empreendedor, investidor--

NANDA
Empreendedor.

ATENDENTE
Nome?

Antes que Vini responda, Nanda arranca um cartão de sua mão e dá à atendente. Ela começa a preencher um crachá.

ATENDENTE (CONT'D)
A sessão de networking vai até às
nove. Aí começa o pitching dos
projetos, ok?

Vini e Nanda trocam um olhar. A atendente entrega o crachá a Vini, que o prende na camisa, tira o celular do bolso e o passa para Nanda.

VINI
Tira uma foto.

Nanda enquadra Vini, que sorri e aponta para o crachá.

40

INT. CASA DE BIRIBA / SALA - NOITE (N3)

40

A FOTO de Vini brilha na tela do celular de Biriba. Sob a imagem, a legenda: *É hoje! Cruza os dedos aí!*

Biriba sorri e guarda o celular. Está sentado no chão, lendo uma redação de Gabriela. Termina de ler e estende pra ela.

*

GABRIELA

*

E aí?

BIRIBA

Legal. Mas esse tema aí...

GABRIELA

*

Ah, esse tema é antigo...

BIRIBA

Beleza, mas que que é
"descatracalização"?

Gabriela ri.

*

GABRIELA

*

Ai, tio...

BIRIBA

Os cara já te fazem decorar um monte de parada, aí na hora inventam uma palavra? Tanto problema de verdade pra debater...

GABRIELA

*

Mas é um problema de verdade...

BIRIBA

Tá certo...

*

41

INT. CASA DE BIRIBA / PORÃO - NOITE (N3)

41

Penumbra. Amanda desce as escadas, empunhando uma caixa de FÓSFOROS DE SEGURANÇA, longos. Ela acende um e segura, como que empunhando uma minúscula TOCHA, explorando o ambiente misterioso e aventureiro do porão.

Demora uns dois fósforos para Amanda chegar até um canto mais afastado do cômodo, onde uma leve placa de madeira cobre algo no chão.

Amanda move a placa, revelando o fatídico BURACO descoberto pelos pedreiros. A menina se ajoelha ao lado do buraco, fascinada. O fósforo queima em sua mão.

42

INT. BAR DA VILA OLÍMPIA - NOITE (N3)

42

No balcão do bar, o ORGANIZADOR do evento dá uns tapinhas no microfone. *

ORGANIZADOR
(no microfone)
Alô, alô. Som. Som.
(pausa)
Boa noite networkers! Obrigado pela
presença em mais um Start-Up
Sensation. Fazendo bons negócios
essa noite?

Um "siiiiim" animado ecoa pelo salão. Ansiosos, Vini e Nanda
acompanham o anúncio do organizador. *

ORGANIZADOR (CONT'D)
Bom, chegou o momento que todos
esperavam. Ninguém quer voltar pra
casa hoje sem ter certeza de que
falou com o maior número possível
de investidores, certo? É hora do
Eleeeevaaaaaaator Piiiiiiiitch!
(aplausos e assobios)
(MORE)

ORGANIZADOR (CONT'D)

Vocês sabem como funciona: os
empreendedores inscritos terão 40
segundos pra vender seus projetos.
Depois os potenciais investidores
poderão interagir com cada um e...
bom, aí é com vocês, né?

*
*
*

Risos e aplausos. Vini olha apavorado para Nanda.

*

VINI

Quarenta segundos? Eu me preparei
pra três minutos!

NANDA

Todos os eventos desse tipo que eu
fui eram de três minutos.

VINI

E agora?

NANDA

Resume, ué. Se fosse o contrário
seria pior.

Vini solta um suspiro aflito.

43 **INT. CASA DE BIRIBA / PORÃO - NOITE (N3)**

43

Amanda tenta enxergar dentro do buraco. Não vê nada. O
fósforo apaga. Ela decide acender mais um fósforo. Ela olha
pelo buraco. Então, JOGA o fósforo lá dentro --

44 **INT. CASA DE BIRIBA / SALA - NOITE (N3)**

44

-- BUM!

Ouvimos o som de uma pequena explosão, seguido imediatamente
por um GRITO e o CHORO de Amanda. Biriba e Gabriela se
sobressaltam. Kelly passa correndo na sala, imediatamente
desperta pelos gritos da filha.

*

KELLY

Amanda!!

45 **INT. CASA DE BIRIBA / PORÃO - NOITE (N3)**

45

Acompanhado de Gabriela, Biriba desce as escadas, lanterna do
celular acesa. Demora um pouco até ele iluminar a cena.
Amanda chora em um canto. Está bem, só meio chamuscada.

*

Kelly está sobre ela, inspecionando cada detalhe da integridade física da menina.

KELLY

Filha! Filha, o que aconteceu?

Ainda assustada, a menina aponta pro buraco, onde um restinho de fogo termina de queimar. Dona Irene chega, descendo as escadas. Biriba aproxima-se do buraco.

BIRIBA

Que porra é essa, Kelly?

Kelly olha para os três, exasperada.

46

INT. BAR DA VILA OLÍMPIA - NOITE (N3)

46

O "Elevator Pitch" segue a todo vapor. Vini e Nanda assistem a um jovem nerd e tímido pegar o microfone. Atrás dele, um grande relógio digital começa uma contagem regressiva de 40 segundos.

JOVEM NERD

Oi, meu nome é Kleber e eu sou desenvolvedor web e mobile. Tenho experiência em QL Server, HTML5, Javascript, JQuery, CSS e CSS3, iOS SDK, Objective C, Cocoa, xcode IDE, REST/JSON, 9Patch, Android SDK, AsyncTask, Fragments, Java, Layouts, Multi-Threading, Screen Resolutions e SQLite. Criei um aplicativo pra pedir pizza que permite escolher sabor, tamanho, espessura da massa e tipo de borda com apenas dois toques no celular. Preciso de 10 mil reais para o desenvolvimento. Obrigado.

Plim! O relógio chega a zero. Aplausos esparsos. Vini abre um sorrisinho de desprezo e olha para Nanda.

VINI

Fala sério...

NANDA

Você vai arrasar, chuchu. Lembra: conexão com a platéia. É o mais importante.

Vini sorri, subitamente seguro de si. Nada é mais encorajador que a incompetência alheia.

ORGANIZADOR
(lendo um papel)
Próximo empreendedor... Vinicius
Tortoriello!

Vini dá uma bitoquinha em Nanda e vai até o microfone. O relógio começa a correr.

VINI
Boa noite. Uma pergunta: quem aqui quer participar de uma revolução?

Ninguém se manifesta. Desconcertado, Vini arranha a garganta e continua:

VINI (CONT'D)
Quem aqui quer ser o primeiro a explorar um novo nicho de mercado, transformando a maneira com que a sociedade lida com o consumo de uma das substâncias mais populares do planeta?

Mais silêncio. Vini começa a se impacientar.

VINI (CONT'D)
Quem aqui quer se associar a um produto com inúmeras propriedades curativas, unindo os avanços mais recentes da medicina a uma cultura de paz, que promove o entendimento universal e estimula a criatividade?

*

Nem um pio. Vini fica em silêncio alguns segundos, encarando a platéia.

VINI (CONT'D)
Maconha! Alguém já ouviu falar? Baseado? Beck? Ganja? Vai dizer que ninguém nunca fumou unzinho aqui?!

*

Os presentes se entreolham. Risadinhas esparsas ecoam. PLIM! O relógio zera. Vini olha em volta, confuso. O organizador aproxima-se pra pegar o microfone, mas Vini se agarra a ele e consegue balbuciar rapidamente mais algumas palavras.

VINI (CONT'D)
Tá, a ideia é abrir uma loja de maconha. Interessados é só me procurar. Valeu!

47 INT. CASA DE BIRIBA / PORÃO - NOITE (N3)

47

A família encara Kelly.

BIRIBA
Que porra de buraco é esse?

KELLY
Os pedreiros que acharam... Eu
falei pra Amanda não descer aqui!

Biriba solta um suspiro exasperado.

BIRIBA
Kelly, qual a necessidade de mexer
no porão? O combinado não era fazer
um quarto pra Gabi? Faz três meses
que--

*

KELLY
Gente, obra atrasa! É normal! Vocês
vão ver quando ficar pronto o
espaço, isso aqui com um home
theater--

BIRIBA
Que mané home theater, Kelly! A
gente já tava apertado só com a
reforma da laje...

*

*

KELLY
A crise passa, a casa fica. A gente
tem que pensar no futuro!

*

BIRIBA
Pensar no futuro com o dinheiro dos
outros é bom, né?

Pausa. A paulada acerta Kelly em cheio.

KELLY
Incrível como você adora jogar isso
na minha cara.

BIRIBA
Não começa a se fazer de vítima...

KELLY
(explode)
Vítima? Vítima? Eu criei duas
filhas sozinha! Cê acha que isso
não é trabalho?

*

BIRIBA

Não tem nada a ver uma coisa com--

KELLY

(num crescendo de emoção)

Tem sim! Tem tudo a ver! Quando o papai morreu foi você que resolveu pagar de chefinho da família!

"Cuida das meninas, Kelly, é o mais importante agora...". Eu tinha um monte de planos, sabia? Você se acha superior por trazer dinheiro pra casa... Dinheiro é só um pedaço de papel, tá?

*

*

Biriba suspira. Balança a cabeça. Parece vencido, desanimado, incapaz de continuar aquela discussão.

48

INT. BAR DA VILA OLÍMPIA - NOITE (N3)

48

O bar foi reorganizado. Há uma série de mesas espalhadas pelo salão, atrás das quais os "empreendedores" esperam por "investidores" que queiram sentar-se e discutir os projetos. Uma delas está particularmente disputada, cercada de gente: revelamos que é a mesa do Nerd do app de pizza. Na mesa ao lado, porém, Vini, está diante de uma cadeira vazia. Nanda segura sua mão.

*

*

*

49

INT. CASA DE BIRIBA / SALA - NOITE (N3)

49

Biriba chega à sala e desaba sentado no sofá. Seu telefone toca. Ele atende.

50

INT. RUA DA VILA OLÍMPIA - NOITE (N3)

50

Apoiado no capô de seu SUV, uma cerveja na mão, Vini fala ao celular.

VINI

Biriba?

INTERCALADO entre CASA DE BIRIBA e RUA DA VILA OLÍMPIA:

BIRIBA

Fala...

VINI

Velho... Seguinte... Tô achando que o nosso projeto vai ter que... Sei lá, esperar um pouco...

(pausa)

Eu não consegui a grana com o meu pai. Tô tentando achar investidor, mas cê sabe como tá a situação da economia... Eu até podia vender meu carro, mas ainda assim ia ficar faltando pelo menos 200 paus...

*

Biriba escuta, sem reação.

VINI (CONT'D)

Alô, Biriba?

BIRIBA

Oi. Tô aqui.

VINI

Desculpa, brou, talvez outra hora... Sei que eu fiquei botando pilha mas...

BIRIBA

Tranquilo. De boa. A gente se fala. Abração.

Biriba desliga o celular. Olha para uma folha de papel, que descansa a seu lado. É a redação de Gabriela. O título é "Descatracalizar para evoluir". Ele solta um suspiro.

*

51

EXT. RUAS DA ZONA LESTE - DIA (D4)

51

Tardinha. Salim caminha animadamente ao lado de Biriba, que carrega uma MOCHILA nas costas.

SALIM

(eufórico)

Eu sabia que cê ia mudar de ideia! Sabia! É nós, porra!

(pausa)

A gente vai dominar esse bagulho, mano. Caralho, vai ser lindo...

Os dois seguem caminhando. Biriba está inquieto. Eles chegam a uma rua deserta. Param diante de um CARRO.

SALIM (CONT'D)

Aí a nave.

*

Biriba observa o carro. No vidro de trás há um adesivo: "Rastreado por Jesus".

BIRIBA

De quem é?

SALIM

(ri)

Faz diferença? O Pokemon falou que a chave tava no contato.

(abre a porta e confere)

Tá lá. Entra!

*

Biriba hesita um instante, entra, senta ao volante. Salim apóia-se na janela.

*

BIRIBA

Eu preciso mesmo fazer isso?

SALIM

Precisa. É padrão. A chefia tem que saber que cê é firmeza antes de te entregar a boca. Tipo teste de emprego, morô? Mas é suave, mano. Um dois.

Biriba solta um suspiro tenso.

SALIM (CONT'D)

Entendeu a fita, né? Botou o endereço no GPS do celular?

BIRIBA

Botei. É Umua--

SALIM

Umuarama. Mas não é na cidade, é antes, na rodovia. No posto policial. Você chega lá, acha o gambé e... Puta merda! Tava esquecendo...!

*

Salim olha para os lados, cauteloso, e tira da cintura um REVÓLVER e um objeto envolto por um SACO PLÁSTICO. Passa a Biriba, que olha para a arma, tenso.

BIRIBA

Caralho, Salim. Cê não falou que o esquema era suave?

SALIM

Vai ser mó mamão! Não vai precisar usar.

BIRIBA

Então por que--

SALIM

(impaciente)

Mano, quando a gente coloca cinto de segurança quer dizer que o carro vai bater? É só garantia! Sossega!

*

Biriba suspira, vencido. Sem muito jeito, põe o revólver na cintura. Então abre o saco plástico. Dentro dele estão cerca de DEZ MAÇOS DE NOTAS DE 100.

SALIM (CONT'D)

É só chegar no tal Sargento Lopes e fazer o rolo.

BIRIBA

Você conhece o figura?

SALIM

Tenho cara de amigo de polícia? Ele que veio atrás de nós. Sempre que tem apreensão aparece um gambé diferente com essa resenha. Os cara vão lá, posam pra foto, pagam de gatão, depois vêm fazer negócio. Enfim, ele vai tá te esperando com o bagulho.

*

*

*

BIRIBA

Quanto?

SALIM

Quinze K.

BIRIBA

E onde eu vou enfiar--

SALIM

Biriba, não se faz de moça. Cê é mais safo que eu.

Biriba solta um suspiro nervoso.

SALIM (CONT'D)
Mano, essa fita tem risco zero.
Ze-ro. Você tá indo pegar essa
parada com um gambé, entendeu?

Biriba fica em silêncio. Salim estende a mão para ele, que o cumprimenta.

SALIM (CONT'D)
É nós, porra! Vai lá, moleque.

52 **EXT. RODOVIA CASTELO BRANCO - ANOITECER (N4)** 52

O carro de Biriba avança pela estrada. A noite cai.

53 **I/E. CARRO - NOITE (N4)** 53

Encaixado no painel, o celular com GPS mostra o caminho até o destino.

Biriba dirige, os olhos vidrados na estrada. Gotas de suor descem por sua têmpora. A tensão é palpável.

Inquieto, Biriba mexe-se no assento. Resolve tirar o revólver da cintura e colocar no banco do passageiro. Logo muda de ideia e se debruça para guardá-lo no porta luvas. Está no meio da operação quando...

FOOOOOOOOOOOOOM! A buzina histérica de um caminhão quase mata Biriba de susto. Ele volta a olhar para a estrada e corrige a rota do carro, que invadia outra pista. O caminhoneiro o ultrapassa xingando. Biriba suspira. Puta que o pariu.

MAIS TARDE:

Biriba cruza com uma placa que indica "OURINHOS - 12 km".

Vemos o carro passando por outras placas de cidades:
Londrina, Maringá, Campo Mourão...

54 **I/E. CARRO - AMANHECER (D5)** 54

O sol nasce. Biriba segue por numa estrada esburacada e mal cuidada. Cruza uma placa que indica "UMUARAMA - 30 km".

Biriba reduz a velocidade. Olha para o GPS do celular, que indica que o destino está a menos de 600m.

Biriba engole em seco. Olha para frente. Vê um pequeno POSTO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL surgindo na distância.

55 **EXT. POSTO DA PRF - DIA (D5)**

55

O carro para diante do posto. O lugar parece um quiosque de praia que sobreviveu a um ataque nuclear. É uma edificação minúscula, caindo aos pedaços, cujos vidros são cobertos por um insulfilm descascado. A pintura amarela e azul das paredes está desbotada, e mal se vê o brasão da PRF.

Biriba desce do carro. Chega a pegar o revólver, mas desiste e o devolve ao lugar em que estava.

Biriba chega à porta do posto. Bate. Ninguém responde. Bate de novo. Nada. Tenta abrir a porta. Ela cede.

56 **INT. POSTO DA PRF - CONTÍNUO (D5)**

56

Biriba entra. Não há ninguém ali. Só uma escrivaninha de compensado repleta de papéis e um computador dos anos 90. Num canto, sobre uma mesinha, uma cafeteira e um galão de água vazio. Numa das paredes, um amontoado de fotos de apreensão de drogas. (Referência: <http://apreensaoearte.tumblr.com/>)

Um POLICIAL surge na porta, atrás de Biriba.

*

POLICIAL
Que porra é essa?

*

*

Biriba se vira num pulo.

*

BIRIBA
B-boa tarde... Eu tô procurando o
sargento Lopes...

*

*

*

POLICIAL
Quer o quê com ele?

BIRIBA
É... Assunto pessoal...

POLICIAL
Cê é o quê, parente?

BIRIBA
Não, eu... Na verdade...

POLICIAL
(sacando a arma)
Tá achando que eu sou trouxa,
moleque? Mão pro alto.

BIRIBA

Quê?

POLICIAL

Mão pro alto, caralho!

Biriba obedece. O policial faz uma rápida revista em Biriba. *

POLICIAL (CONT'D)

Pode abaixar. Prazer. Lopes.

(olha o relógio)

Chegou cedo, hein?

BIRIBA

Como o senhor sabe que eu-- *

POLICIAL

Trouxe a grana? *

BIRIBA

Ficou no carro. *

POLICIAL

Tá. Senta aí um pouco. *

Biriba obedece. O policial sai por uma porta. Biriba fica ali, tenso, sem saber o que fazer. O ruído de um JATO DE URINA ecoa, seguido pelo troar de uma DESCARGA. *

O policial sai do banheiro e pega um COLETE À PROVA DE BALAS no encosto de uma cadeira. É daqueles coletes de polícia com um monte de badulaques presos com velcro: distintivo, nome, tipo sanguíneo, lanterna, porta-treco... Ele veste o colete e pega também uma PÁ ao lado da mesa. Olha para Biriba. *

POLICIAL (CONT'D)

Vamo lá?

Confuso, Biriba observa o policial saindo com a pá. Depois de um momento de paralisia, levanta-se e o segue.

57

I/E. CARRO - DIA (D5)

57

Biriba dirige seu carro, nervoso. A seu lado, o policial leva a PÁ e o SACO DE DINHEIRO no colo. Longa pausa.

POLICIAL

Pega aquela saída ali na frente.

Biriba sai da estrada e entra por uma estradinha vicinal, que logo se transforma numa ESTRADINHA DE TERRA.

58 EXT. ESTRADINHA DE TERRA - DIA (D5)

58

O carro de Biriba agora avança por uma região erma, um imenso descampado, pontilhado por uma ou outra árvore.

59 I/E. CARRO - DIA (D5)

59

O policial olha pela janela, atento. Aponta para uma árvore no meio do descampado, a cerca de 20 metros da estrada.

POLICIAL

Tá vendo aquela árvore? É lá.

60 EXT. DESCAMPADO - DIA (D5)

60

Biriba para o carro no acostamento, na altura da árvore. O policial desce e sai andando na direção dela. Biriba aproveita, abre o porta-luvas e pega o REVÓLVER, que esconde na cintura. O policial para e olha pra trás.

POLICIAL

Vamo, porra! Eu não tenho o dia todo!

Biriba se apressa e corre até alcançar o policial. Os dois chegam a um lugar marcado por algumas pedras no chão.

O policial joga a PÁ para Biriba, que a pega no ar.

POLICIAL (CONT'D)

É aí.

(pausa)

Cê não tava achando que eu ia cavar, né?

Desconfiado, Biriba começa a cavar.

MAIS TARDE:

O sol inclemente castiga Biriba, que está ensopado de suor. Ele já cavou um buraco razoável, do tamanho de uma vala, mas ainda não encontrou nada. O policial caminha ao redor da vala, um cigarro na boca.

BIRIBA

Tem certeza que é aqui?

POLICIAL

Vai cavando.

MAIS TARDE:

Ensopado e exausto, Biriba escava com dificuldade. Parece prestes a desmaiar até que -- TUM! -- a pá bate em algo mais duro. Biriba tira a terra de cima e chega a um PACOTE. Outro. Mais outro.

O policial olha no relógio.

POLICIAL (CONT'D)
Porra! Até que enfim!

61

EXT. BEIRA DA ESTRADA / CARRO - DIA (D5)

61

O banco de trás do carro está levantado. Biriba deposita os pacotes de cocaína ali. O policial observa.

Biriba tenta fechar o banco, mas não consegue -- tem muita droga ali, ele está nervoso, o fecho não trava. O policial balança a cabeça. Se aproxima. É quando vê a ARMA na cintura de Biriba e a arranca agilmente.

POLICIAL
Opa, opa, opa. Olha só que surpresa.

Biriba volta-se para o policial, que aponta a arma para ele.

POLICIAL (CONT'D)
Mão na cabeça e deita no chão.

BIRIBA
Peraí... Isso aí é só--

POLICIAL
(grita)
Mão na cabeça e deita no chão!

BIRIBA
Mas eu--

O policial dá uma CORONHADA em Biriba, que cai de joelhos no chão. Então agarra seu braço esquerdo e lhe dá uma chave de braço. Fala direto no seu ouvido.

POLICIAL
Escondeu o ferro de mim por quê?
Hein? Tá com ideia?

*

BIRIBA
Ideia nenhuma não, senhor...

O policial aperta a chave de braço. Biriba geme de dor.

POLICIAL

Já matou quantos? Fala!

BIRIBA

N-nunca matei ninguém não...

POLICIAL

Cana também nunca puxou, né? Que
raça de mentiroso é bandido, puta
que o pariu...

BIRIBA

E-eu não sou bandido...

POLICIAL

Ah, não? Vamo adivinhar a história
de vida... Papai emprenhou a
putinha da mamãe. Vagabundo cresceu
achando que era diferente, que era
especial, até que um dia... Puf!
Papai sumiu. E a água começou a
bater na bunda...

*
*
*
*
*
*

Com o canto do olho, Biriba olha para o policial. As palavras
parecem feri-lo mais do que qualquer outra agressão.

POLICIAL (CONT'D)

Aí vagabundo teve que se mexer.
Fazer o quê, né? Vagabundo sempre
tem desculpa! Vagabundo é sempre
inocente!

*
*

O olhar de Biriba começa a se inflamar. O policial aperta a
chave de braço ainda mais.

POLICIAL (CONT'D)

Qual era a ideia desse ferro aqui?
Salgar o gambé e voltar pra casa
com o pó e o dinheiro?

*
*
*

Biriba dá uma rápida espiada pra baixo e percebe, perto do
seu joelho, a PÁ que usou para escavar.

POLICIAL (CONT'D)

Ia pagar de herói na quebrada... As
menininha tudo olhando... Mó
sucesso, diz aí?

*
*
*

Mantendo a chave de braço com uma das mãos, o policial segura a arma com a outra, aproximando-a do rosto de Biriba. Com os olhos úmidos de medo e fúria, Biriba dá mais uma olhadela para a pá.

POLICIAL (CONT'D)

Não ia demorar e ia emprenhar
alguma novinha... E aí começava
tudo de novo.... Porque bandido
gera bandido, e não tem quem dê
jeito nessa--

*
*
*
*

PÉIMMMMM! Borbulhando de fúria, Biriba pega a pá com a mão que estava livre e desfere uma porrada violenta na cabeça do policial, que cai para trás, desacordado.

Biriba se recompõe. Pega sua pistola, caída no chão, e a coloca na cintura. Agacha-se ao lado do policial. Tenta despertá-lo com tapinhas na cara. Nada feito. Um filete de sangue sai da boca do sujeito.

Biriba coloca o ouvido no peito do policial. Se desespera.

BIRIBA

Sargento Lopes? Ei! Sargento!

A ficha vai caindo. Biriba levanta, anda até o carro, desiste, volta, se agacha novamente ao lado do corpo.

BIRIBA (CONT'D)

Putá que o pariu, puta que o
pariu...

Biriba olha em volta, perdido. Vê a VALA que cavou a alguns metros dali. Vê também a paisagem ao redor. A COPA DE UMA ÁRVORE, as folhas balançando ao vento. Uma revoada de PÁSSAROS no céu. O SOL brilhante, cegador.

É quando um RONCO DISTANTE desperta Biriba de seu transe. Ele olha para a estradinha de terra. Ao longe, vê-se uma NUVEM DE POEIRA produzida por algum veículo que se aproxima.

Desesperado, Biriba abre o porta-malas do carro e começa a arrastar o corpo do policial.

Biriba acelera o carro pela estrada de terra. Cruza com uma caminhonete -- provavelmente o carro que ele viu à distância. Metros à frente há uma bifurcação e uma placa com uma seta para a direita: "RIO DAS ANTAS". Biriba entra.

- 63 **INT. CASA DE BIRIBA / ÁREA DE SERVIÇO - DIA (D5)** 63
- Dona Irene lava as roupas do ex-marido no tanque. Para, checa o tecido, volta a esfregar.
- 64 **EXT. PONTE - DIA (D5)** 64
- Um RIACHO barrento passa sob uma ponte. O carro de Biriba está parado sobre ela, o porta-malas aberto.
- O corpo do policial está estendido ao lado do carro. Aos prantos, Biriba junta pedras do chão e vai enchendo os bolsos do uniforme do morto.
- Num dos bolsos, Biriba encontra algo -- uma FOTOGRAFIA do policial sentado numa mureta ao lado de um GAROTO de cerca de 4 anos. Os olhos de Biriba se enchem de lágrimas. Num gesto reflexo, ele guarda a foto em seu próprio bolso e começa a arrastar o corpo do policial até a amurada da ponte.
- O corpo cai no rio. Biriba observa enquanto ele afunda nas águas barrentas. Então joga a PÁ na água também.
- 65 **I/E. CARRO - DIA (D5)** 65
- Biriba entra no carro, dá a partida e acelera. Alguns metros depois, pisa no freio, abre a porta, enfia a cabeça para fora e VOMITA. Fecha a porta e segue em frente, aos prantos.
- 66 **EXT. RODOVIA - DIA (D5)** 66
- O carro de Biriba está de volta à rodovia principal.
- 67 **I/E. CARRO - DIA (D5)** 67
- Trêmulo, Biriba pega o celular e liga para Salim. Antes que a ligação complete, porém, vê algo no banco do passageiro: o SACO DE DINHEIRO. Biriba reflete. *
- 68 **INT. GALPÃO DE TECIDOS - DIA (D5)** 68
- O carro de Biriba entra num grande galpão repleto de tecidos, manequins, máquinas de costura. Salim e Pokemon aguardam ali.
- Biriba para o carro. Salim avança em sua direção, eufórico.
- SALIM
- Ah, moleque! Falei que era só o
mamão?

Biriba sai do carro carregando a MOCHILA. Salim aproxima-se e lhe dá um abraço. Biriba fica meio duro.

SALIM (CONT'D)

Como foi?

BIRIBA

(tentando esconder o
nervosismo)

Suave...

SALIM

Sabia! Cê nasceu pra isso, vacilão!

POKEMON

Filho de quem, né? Tá no sangue!

Biriba sorri sem graça. Pokemon aproxima-se do carro.

POKEMON (CONT'D)

Onde tá?

BIRIBA

Tá... Hã... Deixa eu te mostrar...

Biriba abre a porta traseira do carro e se enfia ali para levantar o banco. A FOTOGRAFIA do policial cai de seu bolso.

Pokemon vê a foto no chão. Ela caiu com a face para baixo.

POKEMON

(agachando-se)

Que porra é essa?

Biriba vira-se. Antes que Pokemon alcance a foto, ele voa sobre ela e a pega. Volta a guardá-la. Então levanta o banco.

Pokemon estranha, mas é logo distraído pelos pacotes de cocaína que estavam sob o banco. Seus olhos brilham.

POKEMON (CONT'D)

(erguendo alguns dos
pacotes)

Sente o drama, chefia!

Salim sorri. Biriba tira o revólver da cintura e dá a Salim.

SALIM

Usou?

Biriba tenta sorrir mas não consegue. Olha o relógio, aflito.

SALIM (CONT'D)

Ah, não. A gente não vai comemorar?
Tô com um puta uiscão aí, mano.

BIRIBA

Outro dia... Eu preciso ir...

Biriba despede-se de Salim e se afasta rápido. Do carro, recolhendo os pacotes, Pokemon o observa com ar desconfiado.

69

INT. CASA DE BIRIBA / COZINHA - NOITE (N5)

69

Biriba entra, de mochila, e encontra Irene passando as roupas do falecido. As roupas já passadas -- incluindo várias CAMISAS FLORIDAS -- estão empilhadas sobre a mesa.

Os dois trocam um olhar tenso. Biriba vai dizer algo, iniciar uma discussão -- mas resolve deixar para lá.

BIRIBA

Tudo bem? Eu ia trazer pão, mas...

Pausa. Dona Irene lança um olhar doce e aliviado para ele.

DONA IRENE

Não se preocupa com isso, meu amor.
Vai descansar, vai.

Biriba aproxima-se. Beija a cabeça da mãe, que o abraça.

70

INT. CASA DE BIRIBA / BANHEIRO - NOITE (N5)

70

Biriba está mergulhado na BANHEIRA -- a mesma que abriu o EP. Emerge. Apóia a cabeça na borda, fecha os olhos, suspira.

Biriba abre os olhos. Olha para um banquinho sob a pia. Ali em cima, na MOCHILA aberta, vemos os MAÇOS DE DINHEIRO.

Longa pausa enquanto Biriba encara o dinheiro.

Biriba estende o braço para fora da banheira, como se quisesse pegar o dinheiro. Em vez dele, porém, o que alcança é seu celular. Faz uma ligação e aguarda.

BIRIBA

Alô? Vini?

FIM DO EPISÓDIO.

[Sugestão de música para créditos: "É Preciso dar um Jeito, Meu Amigo" - Erasmo Carlos]